

Livia Rafaella de Almeida Silva<sup>1</sup>, Ana Maria Silva de Melo<sup>2</sup>, Airis Barbosa de Lima<sup>3</sup>, Thais Sousa da Silva<sup>4</sup>, Marya Fernandha Santos Santana<sup>5</sup>

Professora Orientadora: Patrícia de Paula Alves Costa da Silva<sup>6</sup>

## Resumo:

Diante dos impactos causados pelas hepatites virais (HV), o rastreamento, diagnóstico e acompanhamento de saúde são estratégias essenciais para garantir um tratamento exitoso. Assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever a vivência de acadêmicas de Enfermagem sobre o papel do enfermeiro no contexto da prevenção e diagnóstico de HV. A proposta da ação ocorreu com a realização de uma educação em saúde na sala de espera da unidade e a realização de testes rápidos nos usuários. Na primeira etapa, foi elucidada a importância da prevenção, formas de contágio, sinais e sintomas e a relevância da testagem para hepatites virais. Na segunda etapa, os usuários foram convidados a realizar testes rápidos para hepatites e outras ISTs. Nesta feita, foi possível notar que a implementação da educação em saúde foi de extrema importância para alertar a população sobre os aspectos que envolvem as HV, assim como da necessidade de fazer os testes.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Testes Rápidos; Educação em Saúde; Relato de Experiência.

## Introdução:

As hepatites virais (HV) são infecções causadas por vírus hepatotrópicos que podem causar uma inflamação no fígado e evoluir de forma crônica. Causando cerca de 1,1 milhão de óbitos por ano, decorrentes de complicações hepáticas, as hepatites virais são consideradas um problema de saúde pública em todo o mundo, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adotar como objetivo epidemiológico a eliminação das hepatites virais até 2030 (WHO, 2022).

Apesar disso, no Brasil, durante o período de 2000 a 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 718.651 casos confirmados de hepatites virais, sendo destes, 168.175 (23,4%) casos de hepatite A, 264.640 (36,8%) casos de hepatite B, 279.872 (38,9%) referentes aos de hepatite C e 4.259 (0,6%) aos de hepatite D (BRASIL, 2020a).

Diante dos impactos de morbimortalidade causados pelas hepatites virais, o rastreamento, diagnóstico precoce e acompanhamento de saúde com pessoas

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, lr973676@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, anamariamelo765@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, airislima18@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, thais.silva@arapiraca.ufal.br.

<sup>5</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Alagoas, maryafernandhasantana@gmail.com.

<sup>6</sup> Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, ppalvescosta@hotmail.com.

infectadas se configuram como estratégias essenciais para garantir um tratamento exitoso. A realização de testes rápidos se apresenta como uma estratégia de alta viabilidade no rastreamento e diagnóstico, principalmente por serem ferramentas de fácil acesso e manuseio, além de baixo custo. Os testes rápidos de hepatite B e C são testes de triagem que foram inseridos em 2011 na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Ministério da Saúde, ajudando a ampliar o diagnóstico das infecções (BRASIL, 2020b).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, devendo possuir a capacitação necessária para fornecer informações e orientar a população sobre a doença, ofertar o devido aconselhamento pré e pós testagem, realizar testes rápidos, solicitar e interpretar exames laboratoriais complementares e encaminhar os casos aos serviços especializados. (BRASIL, 2006).

A formação de competências no domínio da enfermagem, para atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), deve promover nos estudantes acadêmicos uma visão crítica sobre o ambiente e as práticas de cuidado em saúde, bem como, construir sentidos sobre seu papel social, ético e político na assistência em saúde oferecendo subsídios para a implementação de mudanças na realidade da profissão. Com isso, o objetivo desse trabalho é descrever a vivência de acadêmicas de Enfermagem sobre o papel do enfermeiro no contexto da prevenção e diagnóstico de HV.

### **Metodologia:**

Trata-se de um relato de experiência de uma ação voltada à prevenção e diagnóstico de hepatites virais realizada com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Arapiraca, Alagoas, em julho de 2022 - mês de prevenção contra hepatites virais - desenvolvida por cinco acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. A proposta da ação consistiu em duas etapas, sendo a primeira a realização de uma educação em saúde em sala de espera, e a segunda, a realização de testes rápidos.

A educação em saúde buscou, através da promoção da saúde, orientar e informar o indivíduo assistido para garantir a promoção da autonomia durante a realização de escolhas que promovam bons hábitos de vida. Visando contemplar os princípios do SUS, a ferramenta possui em sua execução plena a capacidade de formar indivíduos que sejam capazes de cuidar da sua saúde, diminuindo riscos de adoecimento ou agravamentos, possibilitando assim uma maior qualidade de vida.

Assim, foi elucidado o que são hepatites, os tipos, as formas de contágio, os sinais, sintomas e as formas de prevenção. A atividade foi realizada a partir de uma roda de conversa, com a utilização de um folder explicativo desenvolvido pelas estudantes e distribuído para os usuários.

Após a sala de espera, foram realizadas consultas de enfermagem com realização de testes rápidos para hepatite B e C, além de outras ISTs, como HIV e sífilis.

### **Resultados e Discussão:**

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) se constituem como portas de entrada para os serviços de saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que cause impacto na situação de saúde e na autonomia das pessoas, assim como nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Entre as ações de atenção à saúde, destacam-se a prevenção, rastreamento e diagnóstico de ISTs como hepatites, HIV e sífilis.

A enfermagem tem um papel fundamental no contexto epidemiológico das hepatites virais, que vai do acolhimento até o encaminhamento, que são de extrema importância para a saúde do paciente. Conforme o Parecer de Conselheiros de nº 259 de 2016 do COFEN e a Decisão do COFEN nº 244 de 2016, o profissional enfermeiro possui competência técnica e legal para realizar testes, aconselhamento pré-teste e pós-teste e, ainda, emissão de laudo de testagem rápida para hepatites virais (COFEN, 2016a; 2016b). Tendo em vista esse amparo legal, as discentes, com a supervisão de uma enfermeira preceptora, realizaram a educação em saúde, o acolhimento, a testagem para hepatite B e C e aconselhamento pré e pós-testes.

Na educação em saúde sobre hepatites virais, é importante que o profissional informe aos pacientes a importância da prevenção, formas de contágio, sinais e sintomas e importância da testagem para hepatite B e C. A ação educativa foi recebida positivamente, com boa participação dos usuários (imagem 01). A utilização do infográfico foi essencial para introduzir a discussão sobre a temática, instigando os participantes a tirarem suas dúvidas e instruindo sobre as características das hepatites virais através do embasamento teórico-científico, reflexão crítica e comunicação efetiva.

Durante a educação em saúde, os pacientes foram convidados a realizar testes rápidos para hepatites B e C, além de outras ISTs como a sífilis e HIV. Os testes rápidos foram realizados de forma individual, dentro da consulta de enfermagem (imagem 01). Nesse contexto, o aconselhamento em saúde se configura como parte essencial da escuta ativa e integral do cliente, de forma a criar uma relação de confiança entre ele e o profissional. Assim, é imprescindível saber acolher e ouvir o usuário no aconselhamento pré-teste rápido, permitindo assim a oportunidade de abertura à conversa acerca do tema, efetivando ações de prevenção às ISTs mais recorrentes, abrindo espaço para a busca ativa da infecção através do teste e encaminhando ao tratamento quando necessário. Além disso, o aconselhamento pós-teste positivo é imprescindível para a adesão ao tratamento e de um plano de redução de riscos (BRASIL, 2003) capaz de auxiliar o tratamento medicamentoso e aplacar a transmissão do vírus.

Dessa forma, os usuários participantes da educação em saúde, que apresentaram interesse em realizar os testes rápidos, foram acolhidos de maneira equitativa, de acordo com suas necessidades. Foram sanadas todas as dúvidas acerca do teste. Explicado o procedimento, os riscos e benefícios, é garantida a confidencialidade dos resultados. Foi possível criar, assim, uma relação de confiança com o paciente, oportunizando um atendimento integral e holístico.

**Imagem 01:** Registro fotográfico da ação em educação em saúde sobre hepatites virais e realização de testes rápidos para hepatite B e C (foto autorizada pelos pacientes).



Fonte: Autoral, 2022.

O estímulo à realização desses testes rápidos tem sido considerado uma das estratégias para prevenção da transmissão dessas doenças, bem como a diminuição da morbidade e mortalidade. A testagem para hepatites possibilita o diagnóstico precoce, início do tratamento em tempo oportuno e a manutenção de uma alta adesão à terapia. Desse modo, para que haja uma melhor adesão na realização desses, é importante a implantação de um serviço que possibilite a realização de testes rápidos e consequente estabelecimento de linhas de cuidado, os quais visem a qualificação da atenção básica e proporcionem maior resolubilidade e qualidade no atendimento, além de permitir a reestruturação e ampliação da rede de atenção a pessoas portadoras de IST's, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, acolhimento, ações de prevenção e de cuidado à saúde.

### **Conclusões:**

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842- **QUALIS B1** - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição Especial nº. 14. Vol.12, ano 2023.**

Dessa forma, nota-se que no contexto da Atenção Primária à Saúde, a capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para a orientação, aconselhamento e realização dos procedimentos técnicos dos testes rápidos para ISTs nos usuários. Além disso, o planejamento e implementação da educação em saúde acerca das hepatites virais foi de extrema importância para alertar a população sobre a necessidade dos testes, além de orientá-los em relação às singularidades da doença, de forma a prevenir contaminações. Ainda, o acolhimento humanizado possibilitou uma maior adesão para a realização da testagem concedendo, assim, abertura para uma escuta qualificada e atendimento direcionado às particularidades de cada paciente.

Além desses impactos sociais aos usuários que participaram da ação, a vivência das acadêmicas do curso permitiu um maior contato com a APS e as atribuições da enfermagem nas unidades, dessa forma, contribuindo significativamente na formação das discentes.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Aconselhamento em DST/HIV/Aids para a atenção básica. Coordenação Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hepatites virais - 2020. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Bol Epidemiol [Internet]. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. HIV/Aids, he-patites e outras DST. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 18. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Decisão Cofen nº 244/2016. Rio de Janeiro: Cofen, 27 out. 2016a. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-2442016\\_46254.html](http://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-2442016_46254.html). Acesso em: 23 jan. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer de Conselheiro nº 259/2016. Rio de Janeiro: Cofen, 27 set. 2016b. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016\\_46252.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-de-conselheiro-n-2592016_46252.html). Acesso em: 23 jan. 2023.

World Health Organization. Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030. Geneva: World Health Organization; 2022.